



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 5 – Nº 12 - Julho - Dezembro 2010

Semestral

Artigo:

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: POSSIBILITA RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS NA CLASSE REGULAR DE ENSINO?

Autoras:

Silvana Matos Uhmman¹

Rosângela Inês Matos Uhmman²

¹Estudante do Curso de Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Santa Maria, RS, e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia da Educação e Educação Inclusiva – GEPEN e PROLICEN. E-mail: silvaana@hotmail.com

²Atualmente é professora de Química da Rede Pública de Ensino. Mestranda em Educação nas Ciências, bolsista da CAPES, formada em Ciências no Ensino Fundamental e Química no Ensino Médio e, Especialista em Educação Química, todos pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. E-mail: rosquimica@bol.com.br

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: POSSIBILITA RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS NA CLASSE REGULAR DE ENSINO?

Resumo: Conhecer algumas das ideias Vigotskianas e divulgação trás benefícios não apenas aos alunos e sociedade em geral, mas principalmente, de aperfeiçoamento da prática docente em formação a respeito das estratégias e ambientes mais adequados à aprendizagem de alunos com necessidades especiais. O processo de internalização da escrita e leitura é resultado da mediação intersubjetiva, foco dessa investigação. O estudo de caso de natureza qualitativa, além de bibliográfica buscou refletir sobre uma prática alfabetizadora. A primeira parte fundamenta-se em Vigotsky e colaboradores como Carvalho, Góes, dentre outros. A segunda delinea o 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola³ estadual para observar a prática da professora quanto ao trabalho individual e coletivo proporcionado na classe. Ao concluir na terceira destaca-se a interação entre colegas, visto que a mediação educativa com diferentes estratégias de ensino potencializou o processo de aprendizagem durante escrita e leitura no contexto escolar.

Palavras-chave: Interação Social, Docência, Alfabetização, Aprendizagem.

Abstract: Knowing some of Vigotski's ideas and divulgation can proportionate a lot of benefits not only for students but also for the society in general, mainly for improving teaching practice in formation related to strategies and places more adequate to the learning process for students as with special necessities. The internalization process of reading and writing is the result of the intersubjective mediation, which is the focus of this investigation. The biographical and qualitative research tries to reflect about an alphabetization practice. The first part is supported on Vigotsky and collaborators as Carvalho, Góes, and others. The second one delineates the second years of Elementary School to observe teachers practice related to individual and collective work provided in class. Related to the third one, the integration among classmates was emphasized, considering the educative mediation with different strategies in teaching that allows the process of learning during reading and writing at school context.

Key words: Social Interaction, Teaching, Alphabetization, Learning.

O artigo está dividido em três partes, a primeira de caráter mais teórico enquanto as outras englobam mais a prática educativa no sistema regular de ensino. O trabalho baseia-se na visão social e cultural de Vigotsky levada para o campo educacional, no qual se defende a ideia de que o sujeito participa da construção histórica, social e cultural, modificando-se e provocando transformações no outro pelas interações. Nesse sentido, promove-se uma reflexão a respeito das interações no espaço da sala de aula como veículo para o desenvolvimento da aprendizagem permeada pelo estudo teórico em referências bibliográficas sobre o assunto.

Justifica-se o trabalho pela influência que o conhecimento da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) descrita na teoria de Vigotsky, poderia desempenhar frente à aprendizagem da leitura e da escrita em crianças com necessidades especiais em escola regular de ensino. Esta construção teórica defende a interação entre sujeitos envolvidos no

³As autorizações dos estudantes estão com a professora/da turma referente as observações feitas na aula para produção dos dados empíricos.

processo de ensino e aprendizagem como meio para a aquisição de conhecimentos e habilidades, possibilitando aos sujeitos aprendizes, sobretudo àqueles com deficiências, condições de aprendizagem com grau maior de efetividade.

Destaca-se como uma pesquisa qualitativa (LÜDKE, 1986) através de um estudo de caso, ao visualizar empiricamente a teoria na prática através de anotações em diário de campo para o registro das observações visuais e auditivas durante uma aula, numa turma do 2º ano do Ensino Fundamental, escola pública, na cidade de Santa Maria, RS, que, corroborando com os pressupostos da inclusão, propõe alfabetizar alunos com deficiências na classe regular de ensino. A partir do contexto empírico, surgiram reflexões entre uma estudante (formação inicial) e professora pesquisadora (formação continuada) quanto à teoria na “aplicação” numa prática de sala de aula a respeito do conceito de ZDP, confirmando-se a viabilidade de ações educativas baseada nesse pressuposto.

1 CENÁRIO TEÓRICO DA PESQUISA COM BASE EM VIGOTSKY

O presente artigo está estritamente ligado às inúmeras reflexões e discussões relacionadas tanto dentro como fora do espaço de formação acadêmica em construção relativa a estudos sobre a ZDP, conforme teoria Vigotskyana. Reserva-se a esse conceito a dimensão entre o que o sujeito já sabe e o que ele pode vir a conhecer com a ajuda de outra pessoa. Articulado a essas considerações, precisa-se buscar um aperfeiçoamento para o processo educacional na tentativa de avançar nas intervenções que podem e que precisam ser feitas na ZDP, que é:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKI, 2007, p.97).

Entender no contexto a ideia de ZDP não é nada fácil, requer acima de tudo muito estudo e pesquisa para melhor compreender como acontece no espaço da interação de cada aula entre os sujeitos envolvidos no processo da mediação e possibilidades de aprendizagem. Nisso, possibilita entender os avanços e retrocessos que permeiam a educação. A concepção de ZDP precisa ser valorizada e observada pelo corpo docente perante o desenvolvimento das atividades aos discentes, para que estes possam se beneficiar através das mediações interventivas que o sistema educacional possa proporcionar.

A questão central é a mediação significativa dentro da ZDP, no qual os indivíduos ao relacionarem-se pelo social possibilitam desenvolver suas funções psicológicas e cognitivas firmadas no cultural. Estas funções psíquicas (relações sociais interiorizadas) ocorrem então a partir do momento em que o sujeito na mediação é auxiliado no contexto em que se encontra coletivamente.

Conhecer teoricamente a ZDP, bem como suas implicações e possibilidades para a educação básica mostra-se indispensável diante de alunos deficientes. São estes que possuem limitações e particularidades, que por meio da mediação e intervenção adequada (baseada na ZDP) podem encontrar condições e possibilidades melhores para desenvolver habilidades, saberes e conceitos necessários a sua formação integral em âmbito educacional.

Muito vem sendo falado e discutido sobre inclusão e possíveis benefícios que o sujeito com deficiência teria ao ser integrado no ensino regular. Destaca-se como direito constitucional, visto que a Lei de Diretrizes e Bases (9394/96) em seu capítulo V menciona o direito que tem os estudantes com necessidades especiais de frequentarem a rede regular de ensino com qualidade. Sabe-se que as redes regulares de ensino estão sofrendo (ou devem sofrer) profundas transformações para se adequar a este alunado que agora se direciona cada vez mais para a escola.

Neste intuito, surge a necessidade de interação entre os alunos: aqueles “com” necessidades especiais e aqueles “sem” tais necessidades. Percebe-se que a integração não basta, precisam-se dar condições técnicas e pedagógicas para que a realidade inclusiva se efetive de forma coerente e significativa.

A partir da interação pessoal, Vigotsky investigou questões ligadas à psicologia infantil e as suas implicações pedagógicas, que muito contribuiu para estudos na área da Educação Especial. O conceito de ZDP mostra-se de grande valia e difusão diante das pesquisas e estudos em âmbito educacional. Nisso, Vigotsky e autores afins, serviram de referência para realização desta pesquisa.

Perceber que na perspectiva Vigotskyana são ressaltadas questões que permeiam a relação de aprendizagem dos sujeitos aprendizes. Dizem respeito ao curso do desenvolvimento de um sujeito, ou seja, compreendendo a proposta teórica de ZDP há como perceber e compreender o que está “entendido” e o que ainda está por se “entender” diante do desenvolvimento da aprendizagem do sujeito.

É no sentido de tratar das questões que permeiam a aprendizagem, que se leva em conta a maior ou menor “dificuldade” enfrentada pelos alunos, na maioria das vezes mais

pelos alunos com dificuldades de aprendizagem, algo de grande relevância para compreensão e contribuição nesse sentido.

Afinal, qual a importância e relevância da ZDP diante dos sujeitos envolvidos pelo meio escolar, sobretudo aqueles deficientes com necessidades especiais? Voltando à menção de Vigotsky na direção da ZDP no qual a relação intersubjetiva de troca de conhecimento é fundamental para se compreender o que acontece no trabalho em grupo e mediações significativas para/na construção de conhecimentos e habilidades na elucidação de competências.

Uma vez que se fala de sujeitos com algum tipo de “carência” ou “ausência” física, psíquica, ou outras, possam comprometer as condições de aprender, a teoria da ZDP mostra-se importante relativa à investigação de forma diferenciada e caracterizada num tempo diferente. Isto porque, de acordo com Vigotsky, é na interação que há a possibilidade e que são dadas as condições de aquisição de conhecimentos e habilidades para se efetivarem.

Vigotsky propõe o conceito de ZDP para ampliar a capacidade de se aprender uns com os outros. Leva-se em conta a intervenção pedagógica rica em diversidade de materiais para compreensão prática da teoria como um dos caminhos a se considerar para se alcançar aprendizagens significativas e ricas conceitualmente.

Em meio a isto, Ramos (2006) enfatiza a não permanência, pelo menos não totalmente, dos alunos com necessidades especiais em escolas especiais. Isto porque, nas reflexões postas, a autora afirma que pelo fato de possuírem alguma deficiência “é que precisam de escolas comuns, para que possam conviver com pessoas potencialmente “mais capazes” e, dessa forma, construir um referencial mais próximo da normalidade” (2006, p.16). Fica explícito que a teoria vigotskyana, no que diz respeito ao conceito de ZDP, a possível contribuição para a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, uma vez que leva em conta a aprendizagem que se dá na interação com os outros, sendo estes capazes de auxiliarem na aquisição do novo saber.

Desta forma que deve ocorrer a lógica do paradigma inclusivo, pois há uma grande possibilidade do aprendizado ocorrer no desenvolvimento interativo do convívio com e entre outros que tem mais facilidade de compreensão conceitual. Em meio a isto, faz-se necessário algumas reflexões:

Se a criança aprende e se desenvolve em contato com um adulto ou um companheiro mais experiente, como nos revela a abordagem histórico-cultural, então, por que a escola apresenta formas de agrupamentos que dificultam e, muitas vezes, impedem essas aproximações para que se criem zonas de desenvolvimento proximal na criança? Por que as crianças com necessidades educativas especiais, sobretudo aquelas com deficiência mental, estão geralmente afastadas do convívio social e educacional? Por que, quando estão freqüentando as escolas regulares, são submetidas a ações pedagógicas que não promovem o compartilhamento de experiências com seus colegas e não apontam metas a serem vencidas? (VICTOR, 2010, p.67).

A partir disto Sasaki quando retrata os benefícios da educação inclusiva, ressalta que esta ação para os alunos com deficiência, demonstra “melhora na aprendizagem através do ensino entre os alunos” (1997, p.124). O mesmo benefício é reservado aos alunos sem deficiência, o que caracteriza o processo como relevante para ambos. Nisso a educação inclusiva, passa a possibilitar, segundo palavras do autor acima, sobretudo aos alunos com necessidades especiais, condições de interação entre os alunos e com o professor, dando condições possíveis de aprendizagem.

Condizente com as ideias postas destaca-se a importância das interações entre colegas, alunos e professor, escola e comunidade, pois se mostra significativa para a aprendizagem de maneira geral.

Desta forma, a interação com sujeitos num nível mais alto de conhecimento vem a proporcionar maiores condições para o desenvolvimento da aprendizagem, na medida em que confere ao sujeito simetria adequadas e propícias ao enfrentamento de situações e problemas para aquisição e ressignificação dos objetos em estudo.

Apesar das especificidades todos têm condições de aprender, mesmo a pessoa deficiente que tem um ritmo diferenciado próprio, que talvez enfrente maiores dificuldades, mas possível dentro de um espaço de tempo diferente, que leva a entender o seguinte: “a criança limitada por uma deficiência não é uma criança menos desenvolvida, mas sim uma criança que se desenvolve de forma diferente” (CARVALHO, 1997, p.146).

Quanto aos pressupostos acerca da ZDP e outras ideias que se configuram no enredo teórico de Vigotsky, percebe-se que “esta vertente teórica tem permitido avanços no conhecimento e nas derivações prepositivas para a educação especial pela visão que assume sobre o desenvolvimento do indivíduo e o meio em que ele se desenvolve” (GOÉS, 2010, p.37).

Conferir ao sujeito com deficiência as condições para que aprenda e se desenvolva mostra-se primordial e só se realizará com ações/práticas que o conduzem a isto. O mesmo autor alerta: “a deficiência não possui somente caráter de obstáculo porque é também

desencadeador do desenvolvimento, se o grupo social propiciar caminhos especiais, muitas vezes por vias alternativas, para a sua superação” (p.40).

Para tanto, ensinar e aprender nas relações interativas de inclusão de alunos “com” e “sem” deficiências, refere-se antes perceber e entender que:

A ZDP é um espaço de relação onde ocorrem as manifestações do aprendido, do que se pode aprender, do que se ensina e do que se pode ensinar. Ela não está localizada especificamente em nenhum lugar do cérebro, mas refere-se exclusivamente as possibilidades de investimento em um outro modelo de sociedade, de ambiente, de relações que sejam mais profícuas para o desenvolvimento da coletividade (ANACHE, 2010, p.53-54).

Entende-se a ZDP não como algo de existência real. A ZDP é uma construção teórica que auxilia na compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Entender o processo na prática torna-se um desafio, diante da pretensão de visualizar a relevância do conceito de ZDP diante do contexto educacional.

Cada vez mais os estudos teóricos são necessários através da leitura de artigos, periódicos, dentre outros afins, na expectativa de que o trabalho inclusivo possa ser alcançado ao problematizar a teoria na prática abordada pela ZDP.

2 CENÁRIO PRÁTICO DA PESQUISA

Levar em conta as ações práticas que vem acontecendo nas escolas, que se buscou analisar como acontecem as intervenções pedagógicas durante prática educativa em uma sala de aula do 2º ano do Ensino Fundamental numa escola pública estadual de Santa Maria, RS. Nessa escola, conforme parâmetros de inclusão, a mesma se propõe a alfabetizar crianças com necessidades educacionais especiais. A pesquisa centrou-se em analisar a relevância do conceito de ZDP frente ao desenvolvimento do espaço/tempo de sala de aula. Na turma havia dois alunos com necessidades educacionais especiais. Considerados incluídos conforme relato da professora titular da turma. Segundo ela, as concepções abordadas pela teoria Vigotskyana são de seu conhecimento.

Ao interagir dialogicamente com a ela, a pesquisa foi tomando *corpus* na compreensão e problematização ao buscar suporte na ação educativa perante os alunos em contexto escolar. Os pressupostos em questão mostraram-se no processo de alfabetização pela professora conforme atividades que desenvolveu com e entre os alunos. Antes da análise, aponta-se que a alfabetização deve ser tomada como:

[...] um processo em permanente construção que não se reduz a técnicas de decodificação mecânica, adquirida através da organização de padrões regulares de correspondência entre som e grafias. Este é um momento de reordenação de estruturas que servirão de suporte para que a criança se aproprie do significado e do sentido, dominando, paulatinamente, as suas funções e usos sociais (BOLZAN, 2007, p.22).

Seguindo ideias da autora supracitada, pode-se dizer que o aprendizado da leitura e da escrita exige desenvolvimento amplo que requer do aluno atenção e diálogo entre os sujeitos em processo de construção intelectual. É através da aquisição destes saberes que todos podem atuar de fato, e mais do que isto, intervir na sociedade e mundo em que se vive.

Sujeitos que não se apropriam da codificação escrita podem permanecer “à margem” dos acontecimentos, não havendo condições de agirem por seus ideais, ou lutar pelos próprios direitos, uma vez que na sociedade saber ler e escrever (alfabetização) são habilidades essenciais para desenvolver atividades, se acompanhadas do letramento (significação) necessárias às atividades cotidianas, pois muitas informações podem ser descritas desde que devidamente problematizadas no contexto.

Durante as observações, foi nítida a dificuldade encontrada pelos alunos com necessidades especiais diante do saber ler e escrever. As primeiras atividades propostas pela professora foram individuais (escrita e leitura das letras do abecedário), no qual cada aluno deveria recordar saberes adquiridos até então. Ao final do tempo estipulado, a maioria dos alunos conseguiu, porém os alunos com necessidades especiais, relativo a deficiência mental demonstraram dificuldades e acabaram não conseguindo realizar as atividades. Ambos demonstraram sentimentos de tristeza por não poder “acompanhar”, de forma notável diante da situação.

Os fatos foram qualitativamente modificados à medida que a professora proporcionou atividades em grupo (dois grandes grupos). Isto se deu pelo fato de que estes dois alunos pudessem contar com o auxílio tanto da professora como dos colegas que tinham mais facilidade diante da atividade de leitura e escrita proposta.

Nisso, os alunos se sentiram livres para observar o colega e pedir auxílio frente à dificuldade que tinham. Percebeu-se que, individualmente as crianças com deficiência não teriam realizado a atividade proposta sozinha, assim como uma pequena minoria que se valeu da ajuda dos colegas e professora. Nesta interação as conversas e trocas de ideias entre os colegas e a professora foi significativa. Em especial, maior satisfação dos alunos que tinham mais dificuldades, mesmo que estes passavam apenas o lápis sobre a escrita da letra de seus colegas, por estes auxiliados.

Mesmo sabendo que não se caracterizou efetivamente em aprendizagem letrada sobre as letras do alfabeto, pois no momento fizeram do seu jeito o que lhes estava sendo solicitado, serviu para num segundo momento, chamar atenção para a importância do som da letra e sua importância no contexto diário destes estudantes. Ressalta-se que:

A pessoa com deficiência ou não necessita de mediações externas. Portanto, é no coletivo que aprende a conhecer, a conceituar, a elaborar e a significar o mundo. Assim, dependendo do modo como a pessoa que conduz o processo de ensino realiza as mediações na participação dos alunos, pode-se viabilizar ou restringir o processo de aprendizagem (SASSAKI, 1997, p.54-55).

A ideia do autor acima postula alguns pontos observados na turma do 2º ano. A realização das atividades de forma coletiva proporcionou, não só para os alunos com necessidades especiais, mas a todos, aprendizados mais significativos do que nas atividades individuais. Reforça-se que “é no coletivo que a criança não só irá ativar e exercitar as funções psicológicas próprias, mas encontrará a fonte do desenvolvimento das funções psicológicas superiores” (VICTOR, 2010, p.63).

Na situação apresentada, como a ZDP foi interpretada? A ZDP representa a distância entre o que o aluno já sabe e o que ele pode vir a aprender com o auxílio de alguém. A ênfase está na importância deste “auxílio” e nos recursos proporcionados pela professora como possibilidade para que o aluno possa adquirir novos saberes, ou seja, a possibilidade de aprender com o acompanhamento de outra pessoa, e desta forma construir seu próprio conceito e habilidade que individualmente lhe seria bem mais difícil ou até inviável.

Para Vigotsky, a mediação é significativa na aquisição de saberes, uma vez que é a partir do social que o âmbito individual pode ser desenvolvido, ou seja, primeiro entre pessoas, e depois consigo mesma. São as relações entre as pessoas que conferem o “grau” de aprendizado e conseqüentemente desenvolvimento psicológico destas.

Diante de alunos com necessidades especiais mostra-se expressivo, no sentido de que muitas vezes por suas singularidades e/ou comprometimentos encontram dificuldades em determinados problemas. Contudo, o auxílio de alguém mediando à aprendizagem possibilita a superação das dificuldades.

Muitos fatores podem contribuir nas relações em sala de aula, mas o mais importante é levar em conta os alcances de intervenção do conhecimento que acontece mediante as interações e inter-relações em âmbito escolar, frente ao papel do outro no próprio desenvolvimento. Marta Kohl de Oliveira esclarece, com base em Vigotsky:

Essa concepção de que é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo liga o desenvolvimento da pessoa a sua relação com o ambiente sócio-cultural em que vive e a sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie (1997, p.58).

O trabalho docente acontece na mediação entre os sujeitos escolares referente aos objetos de estudo, jamais de forma isolada. Nesse sentido, a riqueza do trabalho desenvolvido no âmbito da interação coletiva de grupo destaca-se nesta pesquisa. Por esta razão que, nos postulados de Vigotsky se encontram críticas na ideia de separar “normais” de “anormais”. De acordo com o autor a interação faz parte do mundo letrado e alfabetizado, independente das potencialidades, dificuldades ou possibilidades de cada um.

O “contato” entre os sujeitos, de modo que uns possam aprender com os outros, os que possuem um saber diferenciado auxiliando outros, e, este ao adquiri-lo e repassá-lo a outros que ainda não tiveram a oportunidade desta apropriação faz a diferença na vida das crianças com necessidades especiais.

3 CENÁRIO DE ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre questões que rodeiam a aprendizagem dos sujeitos, sobretudo aqueles com necessidades especiais se devem à interação entre os sujeitos escolares. A ZDP, construção teórica aposta na possibilidade que todos têm para aprender ao balizar uma prática educativa adequada à proposta de uma escola inclusiva.

Uma proposta curricular não faz sentido quando não valoriza a formação integral e inclusiva entre os sujeitos permeados pelo social e cultural em espaço e tempo escolar. Essa preocupação foi peça principal na pesquisa, no sentido de dizer que as interações intersubjetivas exigem se colocar de fora para analisar como essas relações acontecem e ao mesmo tempo contribuem no processo de inclusão para efetiva aprendizagem mais de quem ensina do que de quem aprende.

As observações em sala de aula corroboraram com alguns fatos estudados na teoria. São observações que puderam contemplar parte da teoria postulada por Vigotsky, no qual diante de atividades individuais e coletivas proporcionadas pela professora, as últimas trouxeram significativas aprendizagens a todos, inclusive aos alunos com deficiências mentais, que, a partir da mediação, puderam desenvolver parte das atividades propostas.

Nas duas situações o meio e as interações sociais foram decisivos na atividade para se aprender a ler (som) e a escrever (letras). Os exercícios individuais não foram suficientes para a compreensão total dos alunos, no qual após foram proporcionadas intervenções pedagógicas

de condições significativas de mediação para aquisição de novos saberes coletivamente. Mediação que leva em consideração os processos em desenvolvimento, isto é, os processos que estão na linha da ZDP, processos que necessitam de adequada mediação para se concretizarem.

A partir da coleta de dados (diário de campo) observou-se que a professora fazia intervenções significativas para toda a classe de alunos, sendo que os dois alunos com maior dificuldade de aprendizagem não correspondiam com a descrição das palavras (letras e sons).

Percebeu-se que a professora além de atender a uma turma multisseriada, preocupava-se em dar maior suporte aos estudantes com maiores dificuldades, utilizando-se de diferentes estratégias de ensino, porém com pouco avanço devido evolução pequena entre o pré-silábico e o alfabeto ocorrer num período maior, mas possível destacado informalmente pela professora, com vistas a corroborar resultados significativos na classe de alfabetização.

Destaca-se para dizer que a realidade citada faz parte da maioria das salas de aula, sendo que a complexidade que envolve a alfabetização e o letramento exige mais do que colocar os alunos trabalhar em grupo ou que o professor pode proporcionar aos estudantes, no qual se sabe que este é um dos problemas enfrentados tanto do professor quanto do estudante com dificuldade intelectual.

Mesmo assim, as concepções interativas mostraram-se relevantes na medida em que foi estudada e relacionada com o trabalho pedagógico da professora em sala de aula. O trabalho em grupo se sobressaiu ao individual. Destaca-se que a inclusão de alunos com dificuldades diferenciadas representa um desafio para a educação básica de integração no ensino regular.

Enfim, urge mais oportunidade à formação continuada de professores que atuam em sala de aula na aquisição de habilidades e competências diante das situações complexas quanto a trabalhar com alunos com diferentes formas de aprendizagem. Não basta o aluno estar matriculado, precisam-se dar condições de permanência tanto para o aluno como para o professor. Este é o desejo das pessoas, autoras do presente artigo, em fase de formação continuada (Pós-Graduação) e formação inicial (Graduação) em Educação Especial.

REFERÊNCIAS

- ANACHE, Alexandra Ayach. As contribuições da abordagem histórico-cultural para a pesquisa sobre os processos de aprendizagem da pessoa com deficiência mental. In. BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Cultura escrita na sala de aula: compartilhar e reconstruir saberes. In: BOLZAN, Dóris Pires Vargas (org). **Leitura e escrita: ensaios sobre alfabetização**. Santa Maria: UFSM, 2007.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases Curriculares da Educação Nacional. Diário Oficial da União. (23 de dezembro de 1996).

CARVALHO, Maria de Fátima. Aspectos da dinâmica interativa no contexto da educação de crianças e jovens com síndrome de down. In: GOÉS, S. A. **Significação nos Espaços Educacionais: Interação Social e Subjetivação**: Papyrus, 1997.

GOÉS, Maria Cecília Rafael de. As contribuições da abordagem histórico-cultural para a pesquisa em educação especial. In BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Ed. EPU, 1986.

OLIVEIRA, Marta Khol de. O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre a educação. In: **Implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural**. Campinas: Papyrus, Cadernos CEDES, n. 35, 2000.

RAMOS, Rossana. **Passos para a inclusão**. São Paulo: Cortez, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VICTOR, Sonia Lopes. As contribuições da abordagem histórico-cultural para a pesquisa sobre a inclusão da criança com deficiência no contexto da escola de educação infantil. In: BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.